

A DINÂMICA NATURAL COMO ELEMENTO DETERMINANTE PARA O PLANEJAMENTO URBANO: EROSÃO COSTEIRA NO CONTEXTO TRANSFRONTEIRIÇO BRASIL – URUGUAI

Mota, G.S.¹; Sato, S.E.²

¹ Geólogo e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande;

² Doutora em Geografia e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande.

RESUMO: Processos erosivos na linha de costa têm sido o foco de estudos e discussões há décadas, produto da pesquisa de profissionais das diversas áreas das geociências. O trabalho em questão tem como objetivo traçar um paralelo entre os modelos de ordenamento territorial adotados em cidades litorâneas e áreas definidas como de risco a erosão costeira no sul do Brasil e litoral atlântico do Uruguai. A fundamentação teórica é baseada na discussão dos conceitos de risco, vulnerabilidade, susceptibilidade e perigo (*hazard*), tanto em seu uso mais amplo, por diversas áreas do conhecimento, como de forma aplicada aos processos naturais, sob a ótica de uma abordagem sistêmica. No presente momento visa-se discutir a abordagem e a metodologia escolhida para o discussão da problemática em questão.

Adotando uma proposta multiescalar de análise, parte-se inicialmente de uma escala regional para uma escala local. A primeira, compreende a delimitação baseada nas dinâmicas naturais regionais do litoral meridional brasileiro e atlântico uruguaio. Assim, busca-se priorizar as características naturais predominantes da região como parâmetro para a delimitação da área de estudo em sobreposição aos limites fronteiriços político-administrativos. A segunda escala de análise compreende áreas balneárias urbanizadas historicamente enquadradas em situação de risco a erosão costeira, contidas na escala regional anteriormente proposta, no caso os balneários do Hermenegildo em Santa Vitória do Palmar/Brasil e Aguas Dulces em Castillos/Uruguai.

A metodologia escolhida para a coleta de dados físicos em campo respeitará uma análise qualitativa de três fatores preferenciais: evidências de processos erosivos (metais pesados, escarpas, falésias, exposição de paleoambientes, resquícios de construção e obras de contenção), possíveis causas (dinâmica de ondas, subsidência, marés, variação relativa do nível do mar, déficit sedimentar e correntes de deriva) e perigo analisado (erosão costeira, inundações e voçorocas). Por sua vez, a análise dos modelos de ordenamento territorial destes balneários será feita através do histórico de ocupação, planos diretores, dados demográficos e censitários, legislação em distintas esferas políticas, projetos de expansão urbana, fotografias áreas, imagens de satélite e entrevistas com gestores.

A conclusão visa fomentar e colaborar com a discussão acerca da importância em compreender as dinâmicas naturais na gestão e planejamento das cidades. Para alcançar este propósito, serão debatidos aspectos legislativos de países latino-americanos, bem como normatizações consagradas no exterior para que finalmente possam ser delimitadas diretrizes com o intuito de nortear o desenvolvimento urbano em prol da redução dos riscos e de um melhor ambiente para a população. E assim, finalmente nos questionar: como a compressão dos processos naturais pode colaborar com a concepção de cidades do futuro?

PALAVRAS-CHAVE: EROSÃO COSTEIRA, ORDENAMENTO TERRITORIAL, RISCO GEOLÓGICO